

Divergência pode ajudar PDS

— Os integrantes da Aliança Popular, coligação formada pelo PDS, PRP, PPB e PN, estão convencidos de que quanto mais o PMDB e o PFL mostrarem publicamente as suas divergências políticas mais crescerão as chances dos partidos de oposição no Distrito Federal nas eleições desse ano. E até torcem para que as duas legendas continuem a trocar farpas, pois acreditam que com isso o povão perceberá a luta que travam pelo domínio da situação eleitoral na cidade.

Os comentários de alguns integrantes da coligação foram feitos em função da discordância que os presidentes do PMDB, Milton Seligman, e do PFL, Osório Adriano, vêm demonstrando com relação a vários assuntos, dos quais se destaca o apoio e defesa do Governo do Distrito Federal nas acusações a ele dirigidas durante o período de campanha. Seligman acha que o PFL deve empunhar a bandeira do GDF e Osório entende que não participando do comando administrativo está dispensado de fazê-lo. Nesse meio, trocam acusações recíprocas.

Para Samir Kouri, do PTB, “essa guerra só rende para a oposição, pois mostra que o PMDB e o PFL só aparentemente são os donos da bola”. Na sua opinião, o eleitor percebe que os dois partidos são go-

verno e resistem na hora de assumir a responsabilidade pela falta de soluções para os inúmeros problemas da população que continuam pendentes. E desconfia, ainda, que as duas legendas façam uma opção pelo Executivo, em detrimento das questões de maior interesse dos habitantes do Distrito Federal.

De acordo com Manuel Cruz e Silva, candidato do PRP à Câmara, que ressalva sua disposição de não fazer ataques ao Governador porque não está obrigado a isso pela coligação a que pertence e apóia a sua administração, a briga entre o PFL e o PMDB acaba deixando claras as posições fisiológicas dos dois partidos e até as ligações pefelistas

com a Velha República.

No seu entender, o decorrer da campanha eleitoral servirá para mostrar quem é quem na disputa e até revelar os desmandos administrativos praticados por alguns candidatos que participaram de governos passados. Lembrou o caso de Maria Abadia, do PFL, que “hoje promete resolver o problema da Ceilândia, quando teve 14 anos de administração daquela satélite para fazê-lo”. Osório Adriano, disse, é “um búfalo comandante do partido mas que como empresário só sabe ganhar dinheiro, e não iria se dedicar aos problemas do povo.

Segundo Pitanga Seixas, do PDS, também candidato a senador, interessa aos partidos de oposição que o PMDB preserve até as eleições seu casamento com o Governo local e com o PFL, porque será fácil despir a Aliança Democrática perante a opinião pública.

Para José Soares, do PPB, sendo Brasília o centro nervoso da política nacional, nada mais natural que as desavenças do PMDB e PFL sirvam ao eleitor para julgar melhor as posições dos dois partidos na Aliança a que pertencem e que vêm se tornando conhecidas da população pelos jornais. Com isso, está certo de que somente os partidos de oposição ganharão na preferência do eleitorado.



Pitanga Seixas